

Ritmo acelerado revoluciona GDF

Marcella Oliveira

Em seus 47 anos, há muito tempo Brasília não via um governo agir tão rápido. Desde que assumiu o Governo do Distrito Federal, há exatos 111 dias, José Roberto Arruda (DEM) não parou de trabalhar. No histórico, inúmeras ações que resultaram em uma revolução na gestão no DF, entre elas, a redução do número de secretarias, demissão de 17 mil servidores comissionados, extinção do Instituto Candango de Solidariedade (ICS) e uma economia de quase R\$ 400 milhões. Cortar gastos foi a ordem inicial. Agora, inicia-se uma nova fase: a do investimento para consolidação do plano do governo.

Depois de atuar como senador e deputado federal, Arruda foi eleito em primeiro turno para

“Foram cem dias de sofrimento, de corte de gastos, medidas duras e até impopulares, mas necessárias. Economizamos R\$ 400 milhões”.

José Roberto Arruda, governador do Distrito Federal

Educação e saúde são as prioridades

Depois de cem dias em que a palavra principal era economia, Arruda anunciou uma nova fase da gestão. Para este ano, o gasto previsto em obras é de R\$ 650 milhões. Mais da metade vão para as áreas de educação e saúde.

– Nesses cem dias, eu fiquei de esparadrapo na boca, pagando dívidas, derrubando casa, demitindo gente. Eu não aguentava mais notícia ruim. Agora, se Deus quiser, nós vamos entrar em uma fase nova do governo – disse Arruda.

Primeiro, o programa concluirá obras inacabadas. Entre elas, o Hospital de Santa Maria, o Estádio Bezerrão, o metrô Taguatinga-Ceilândia e a Estação 108 Sul, construção da sede da Câmara Legislativa do DF e o centro cirúrgico do Hospital Regional de Taguatinga.

Além da reforma do Bezerrão, o GDF vai revitalizar o Mané Garrincha e investir no esporte para que, caso o Brasil sedie a Copa do Mundo de 2014, Brasília seja uma das sub-sedes.

A área de saúde é uma das mais beneficiadas com o investimento, serão 22 obras, entre construção dos novos hospitais no Recanto das Emas e São Sebastião e reforma dos postos de saúde do Gama, Plano Piloto, Brazlândia e construção de centros de saúde em Itapoã, Mestre D'Armas, Estrutural, Arapoanga e Riacho Fundo II.

No Hospital de Base, que atende a população de todo o DF, será feita a reforma do prédio principal, em que serão trocadas todas as esquadrias, instalações elétricas e hidráulicas. Tem ainda a retomada da obra da escada de emergência e elevadores, reforma da área de oncologia e do banco de sangue, além de substituição de cadeiras.

Na educação, substituição das escolas de lata e madeirite, que apresentam condições precárias de funcionamento. Ao todo, 22 escolas do DF, em diferentes ci-

governador do DF em outubro de 2006. As promessas de campanha aos poucos viram realidade. Como ele mesmo diz, primeiro, arrumou a casa. Agora, inicia os projetos.

– Foram cem dias de sofrimento, de corte de gastos, medidas duras e até impopulares, mas necessárias. Economizamos R\$ 400 milhões. Passamos da fase difícil e, agora, vamos tirar a gravata e mãos à obra. Mas as economias vão continuar, para podermos fazer mais – disse Arruda.

A prioridade foi o corte de gastos. O novo governo encontrou um déficit no caixa de aproximadamente R\$ 750 milhões e precisou equilibrar as contas, gastando pouco. E conseguiu. Comparando com a execução orçamentária do primeiro trimestre de 2006, a redução foi de R\$ 506,7 milhões para R\$ 333,4 milhões. Foram de-

volidos 140 imóveis e 500 carros alugados, além da diminuição em 30% dos contratos de informática e do número de cargos comissionados.

A primeira promessa de campanha foi concluída logo no primeiro

O novo governo encontra um déficit no caixa de R\$ 750 milhões e precisou equilibrar as contas

dia de atividades: ao invés de ir para a confortável sala no Palácio do Buriti, localizado no Eixo Monumental, Arruda reuniu-se com o secretariado no improvisado Centro Administrativo, em Taguatinga. É uma instalação provisória enquanto

o definitivo, também em Taguatinga com o intuito de descentralizar o governo, não é construído. O quartel da Polícia Militar virou uma ampla sala de despacho. É em uma grande mesa de reuniões que Arruda, o vice-governador Paulo Octávio e os secretários trabalham. O Palácio do Buriti tem sido usado apenas para solenidades.

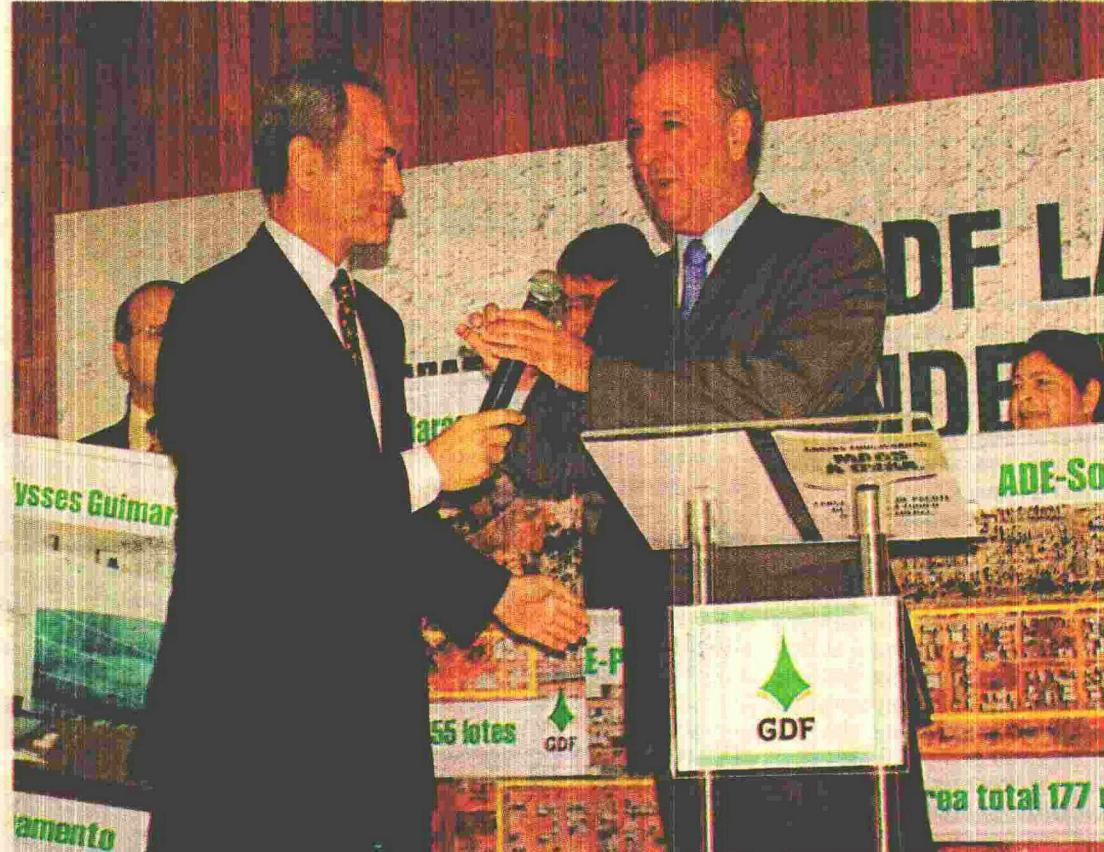
Mas, o trabalho começou antes mesmo da posse. Durante o governo de transição, algumas decisões já haviam sido tomadas, que foram colocadas em prática assim que Arruda e Paulo Octávio tomaram posse. Entre elas, o enxugamento da máquina administrativa, com a redução de 32 para apenas 16 secretarias.

A redução do número de secretarias resultou na exoneração de 17 mil servidores em cargos comissionados, o que desagradou esses trabalhadores. Mas,

segundo Arruda, a ação fazia parte da mudança na maneira de governar a cidade.

A demissão de servidores também chegou ao Instituto Candango de Solidariedade (ICS), que prestava serviço para diferentes órgãos do GDF, e foi extinto por Arruda em fevereiro. Com isso, os 8.523 funcionários que não eram contratados de forma legal, por meio de concurso público ou licitação, foram exonerados. Os órgãos que mantinham contrato com o ICS devem abrir licitação. Arruda assumiu o compromisso de que pediria às empresas vencedoras dessas licitações prioridade na contratação dos ex-trabalhadores do ICS. Arruda não mede esforços para não deixar os trabalhadores na mão. Nesta semana, foi ao Ministério do Trabalho pedir pressa na liberação do seguro desemprego para esses ex-servidores.

JOEL RODRIGUES/GDF



Arruda e Paulo Octávio comemoram o lançamento do primeiro pacote de obras do governo

Governo põe as contas em dia e impede as invasões

Educação, segurança e combate à irregularidade foram prioridades. Na educação, Arruda enfrentou a ira dos professores. Eles trabalhavam sem receber e, depois de organizar as finanças, Arruda efetuou os pagamentos atrasados e ainda enfrentou outro problema: a demora para convocação dos professores que haviam passado em concurso público realizado em 2003, cujo prazo de validade venceria no fim de fevereiro. Aos poucos, eles foram convocados.

Desde o início, o governador deixou claro que educação é sua prioridade. Para ocupar a pasta, trouxe a experiente Maria Helena Guimarães, que já trabalhou no Ministério da Educação. No início, Maria Helena ficou assustada com a precariedade do trabalho. Começou com a convocação dos professores que estavam cedidos para outros cargos e analisando os motivos de grande parte deles estar afastada por motivos de saúde.

Na área de moradia, Arruda despejou milhares de moradores de áreas públicas invadidas e causou polêmica. Um dos mais polêmicos foi no Parque da Vaquejada, em Ceilândia, onde derrubou 145 barracos. Em seguida foram demolidas 228 casas de madeirite no Setor de Inflamáveis e cinco construções no Quintas da Alvorada, um condo-

mínio irregular de classe média. O governador defende a medida como necessária para pôr fim aos loaneamentos e vendas irregulares de terras públicas.

Para facilitar o trânsito, Arruda contou com a ajuda de Délio Cardoso, atual diretor do Departamento de Trânsito do DF (Detran/DF). O GDF trocou pardais por barreiras eletrônicas em alguns pontos da cidade, tirou de outros e aumentou a

Para melhorar a segurança, o GDF começou a colocar nas ruas 900 policiais

velocidade das vias L4 Sul (Avenida das Nações) e Norte de 70 Km/h para 80 Km/h. O Detran está revitalizando as faixas de pedestres e voltou com o programa Paz no Trânsito, com o intuito de orientar e diminuir o número de acidentes.

Antes de iniciar as primeiras obras, começou resolvendo as invasões. Implodiu três esqueletos: um prédio de 12 andares, onde funcionaria um hotel às margens do Lago Paranoá, e da Bibabô, no Se-

tor Comercial Sul, e o shopping Lago Norte, na entrada da Península Norte. Com o objetivo de limpar a cidade da poluição visual também retirou outdoors.

Outro compromisso assumido na campanha foi a construção do Shopping Popular, localizado próximo a Rodoviária, cujas obras já tiveram início. O espaço terá capacidade para atender 1.700 vendedores ambulantes, que hoje trabalham no Setor Comercial Sul (SCS), na plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto e no Gran Circo Lar.

Para ajudar na segurança, o GDF começou a colocar nas ruas 900 policiais que faziam a segurança de órgãos federais ou locais. E já agiu para o combate à criminalidade no Entorno. A região abriga cerca de 1,5 milhão de pessoas e muitas delas deslocam-se diariamente para o DF para trabalhar ou estudar. Em parceria com os estados de Minas Gerais e Goiás, o DF criou o Gabinete de Gestão Integrada (GGI) da Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno (Ride). As polícias das três unidades de federação vão trabalhar juntas no combate à violência na região do Entorno, intensificando o policiamento e trocando informações.

Para ajudar o GDF, foi criado o Conselho Consultivo do Governo, que é presidido pelo ex-ministro das Comunicações Pimenta da Veiga. Outros oito membros, entre empresários e políticos, vão dar sua contribuição voluntária para a melhoria do DF.